



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Fazenda e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Tátilata - Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NÓS ANTE O ARBITRIO

Um acéfalo superior á Constituição política da República!

A Constituição da República Portuguesa arrancamos o seguinte artigo:

"13.º A expressão do pensamento, seja qual for a sua forma, é completamente livre, sem dependência de caução, censura ou autorização prévia, mas o abuso deste direito é punível nos casos e pela forma que a lei determinar."

De como a expressão do pensamento é livre, neste país que à sua frente tem actualmente um acéfalo, prova-o a contumaz perseguição que contra uma parte da imprensa está sendo exercida pelos lacaios do poder. A BATALHA, O COMBATE e outros jornais que não batem palmas à acção inepta e retrógada do coronel são apreendidos diariamente.

Seria curial que desde que este ou qualquer outro jornal abusasse das regalias que a lei de imprensa e a Constituição facultam, lhes fossem aplicadas as sancções legais. Tal, porém, não sucede. O Arbitrio é a arma do coronel. Pois ao arbitrio opomos a nossa indignada repulsa.

Na ânsia de evitar que A BATALHA veja a luz da publicidade, o governo, que nestes últimos três dias não conseguiu impedir que este jornal circulasse largamente, apesar das medidas coercivas que adoptará, vem de intimar o proprietário da máquina onde A BATALHA é impressa a enviar o primeiro exemplar à censura, sob pena daquele indivíduo ser preso, intimando-o simultaneamente a não deixar sair para a venda quaisquer exemplares sem prévia autorização da polícia!

Já não é apenas a apreensão. É a resurreição da odiosa censura prévia; é o propósito sistemático de violentamente impedir a circulação do porta-voz da classe trabalhadora, mais uma vez lutando contra as prepotências dos governantes e capitalistas.

A BATALHA não se sujeita a semelhante violência. Dobre-se quem quiser perante ela. Nós não. E como não nos sujeitamos a viver em tam aviltante situação, A BATALHA, que quer ser orientada pelos seus redactores e não pelo primeiro caserneiro que se alcandore no Terreiro do Paço, desde que se efective a ameaça que vem de lhe ser feita — SUSPENDERÁ A SUA PÚBLICAÇÃO.

Repelindo a mordaca

Registando

De A Vitória, de ontem, a propósito dum carta que o director de A Situação lhe enviou protestando, com justificativa, contra a sua apreensão:

Somos partidários da mais ampla liberdade de imprensa, entendendo que só os tribunais, em processos devidamente organizados, deve competir a apreciação e julgamento dos usos daquela liberdade.

As leis de exceção de Julho de 1912 a isso autorizam. Mas pratica, seguramente, um acto que é contrário aos bons princípios democráticos.

Por favor, pronunciar-nos sobre os motivos que teriam determinado as apreensões de A Situação, porque não temos os números apreendidos. Ainda hoje, porém,

temos um exemplar de A Batalha, mais a adesão à moção pela U. S. O. apresentada aos sindicatos locais.

Entendem este organismo realizar no próximo domingo um comício público a fim de esclarecer a todo o povo trabalhador e consumidor a situação de imediata em que se pretende colocar a organização operária. Mas, para evitar que a guarda republicana, com a amabilidade que lhe é peculiar, fusile o público a esse comício convergiria, resolveu antes convocar a massa trabalhadora a comparecer, na próxima segunda-feira, em local que não se faria facilmente anunciar, a fim de acompanhar uma comissão dimanada da U. S. O., que irá entregar uma representação urgente ao presidente da República.

Hoje, como de costume, reúne a assembleia de delegados.

Também A Opinião, referindo-se à arbitrariedade governamental, diz:

Estaríamos sempre ao lado destes de qualquer outro governo em tudo quanto diga respeito à manutenção da ordem pública, mas não podemos desfazer de jornaes somos absolutamente intransigentes. A imprensa tem uma lei para si que se rege o exercício das suas funções.

Aplique-se-lhe essa lei inexoravelmente mas não se exorte, suspendendo jornaes arbitrariamente.

O Portugal, na sua secção Bon Homme, diz: "não haja, pois, ilusões. A apreensão de jornais não é um sítio de vida, mas de morte.

O governo entrou francamente na agonia.

• • •

A protecção aos ladrões

A firma Jerónimo Martins & Filhos, do Chiado, foram apreendidas 178 sacas com café e 30 de feijão branco que pretendia expedir para Moura, parece que com o intuito de introduzir depois estes gêneros em Espanha, sendo também por esse facto preso um dos sócios daquela firma. Assim procederam os oficiais do ministério da agricultura em obediência às teses medidas do governo baptista, mas a breve trecho tiveram conhecimento de quanto elas valiam para atingir certos machucados, pois, por ordem superior, o priso foi restituído à liberdade e os autos da apreensão mandados ficar sem efeito, solução a que parece não foi estranho o sr. Maldonado de Freitas, que para as criaturas simplórias é tido por um papa assambassador.

No quarta-feira alguns comerciantes realistas dirigiram-se à Sociedade Agrícola Ribatejo, Limitada, rta. do Arsenal, para adquirirem arroz ao preço da tabela, o que aquela sociedade recusou, pretendendo vendê-lo por preço superior, aparecendo depois uns fiscais do ministério da agricultura estes trataram de apreender todo o arroz que estava armazenado, levantando os respectivos autos, e quando ontem se preparavam para realizar a prisão de um dos representantes da firma assambassadora, receberam a notícia de que por ordens superiores tinham sido libertados os autos da apreensão que haviam feito.

E por esta forma escandalosa que se protegem os grandes assambassadors, os verdadeiros promotores da desordem, enquanto se fazem calar a tiro os protestos dos roubados.

Calar-nos-emos nós para que ela fale quicá com mais eloquência.

A nossa atitude depende, pois, da atitude que logo venham a assumir os delegados do presidente do ministério para com este personal.

E se a anunciada violência for consumada, ficará, nesse caso, a classe operária, cujas aspirações e cujos interesses este órgão proletário defende na imprensa, habilitada a pronunciar-se, como melhor entender.

Calar-nos-emos nós para que ela fale quicá com mais eloquência.

União dos Sindicatos Operários

Este organismo resolve entregar uma representação ao presidente da República

Como de costume, continua em ses-

tem reunião este organismo que tem

delegados para a efectivação de tra-

bilhos concernentes ao actual momento

de violências governamentais.

Continua a afluxo grande número de

adesões à moção pela U. S. O. apresen-

tada aos sindicatos locais.

Entendem este organismo realizar no

próximo domingo um comício público

a fim de esclarecer a todo o povo tra-

balhador e consumidor a situação de

imediata em que se pretende colocar a

organização operária. Mas, para evitar

que a guarda republicana, com a amabi-

lidade que lhe é peculiar, fusile o pú-

blico a esse comício convergiria,

resolveu antes convocar a massa tra-

balhadora a comparecer, na próxima

segunda-feira, em local que não se far-

ia facilmente anunciar, a fim de acompan-

har uma comissão dimanada da U. S. O.

que irá entregar uma representação ur-

gente ao presidente da República.

Hoje, como de costume, reúne a as-

sembleia de delegados.

• • •

A Ordem em marcha

Continham os governantes a manifes-

tar os seus reservados intuições de, sob

a tabuleta de manter a ordem, provocar

a organização operária, já encerrando ar-

bitrariamente os sindicatos, já prenden-

do não menos infame os seus milita-

res, o que só pode contribuir para

irrada cada vez mais os espíritos, le-

vando o proletariado a lutar desespe-

rado contra a dupla tirania dos gove-

nmentos e dos patrões.

Mais uma vez o partido democrático

demonstra a sua estúpida sanha con-

tra a organização sindical, perseguindo-

e os seus mais activos elementos, de-

nada lhe tendo servido a Ilhas que se

tem deitado a escravidão.

Mais uma vez o partido democrático

demonstra a sua estúpida sanha con-

tra a organização sindical, perseguindo-

e os seus mais activos elementos, de-

nada lhe tendo servido a escravidão.

Continham os governantes a manifes-

tar os seus reservados intuições de, sob

a tabuleta de manter a ordem, provocar

a organização operária, já encerrando ar-

bitrariamente os sindicatos, já prenden-

do não menos infame os seus milita-

res, o que só pode contribuir para

irrada cada vez mais os espíritos, le-

vando o proletariado a lutar desespe-

rado contra a dupla tirania dos gove-

nmentos e dos patrões.

Continham os governantes a manifes-

tar os seus reservados intuições de, sob

a tabuleta de manter a ordem, provocar

a organização operária, já encerrando ar-

bitrariamente os sindicatos, já prenden-

do não menos infame os seus milita-

res, o que só pode contribuir para

irrada cada vez mais os espíritos, le-

vando o proletariado a lutar desespe-

rado contra a dupla tirania dos gove-

nmentos e dos patrões.

Continham os governantes a manifes-

tar os seus reservados intuições de, sob

a tabuleta de manter a ordem, provocar

a organização operária, já encerrando ar-

bitrariamente os sindicatos, já prenden-

do não menos infame os seus milita-

res, o que só pode contribuir para

irrada cada vez mais os espíritos, le-

vando o proletariado a lutar desespe-

rado contra a dupla tirania dos gove-

nmentos e dos patrões.

Continham os governantes a manifes-

tar os seus reservados intuições de, sob

a tabuleta de manter a ordem, provocar

a organização operária, já encerrando ar-

bitrariamente os sindicatos, já prenden-

do não menos infame os seus milita-

res, o que só pode contribuir para

irrada cada vez mais os espíritos, le-

vando o proletariado a lutar desespe-

rado contra a dupla tirania dos gove-

nmentos e dos patrões.

Continham os governantes a manifes-

tar os seus reservados intuições de, sob

a tabuleta de manter a ordem, provocar

a organização operária, já encerrando ar-

bit

